



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

MANOELI LOIZE KOZOOSKI

Reflexões sobre o Refeitório na Educação Infantil: Nutrição, Socialização e Aprendizagem

CHAPECÓ 2024

Reflexões sobre o Refeitório na Educação Infantil: Nutrição, Socialização e Aprendizagem

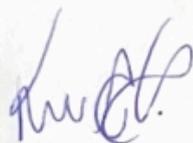
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Aparecida Seganfredo

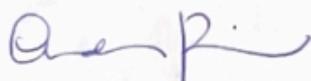
CHAPECÓ 2024

Este trabalho foi defendido e aprovado em 25/11/2024

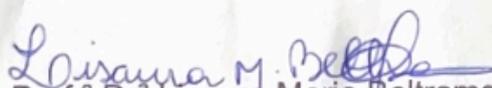
BANCA EXAMINADORA



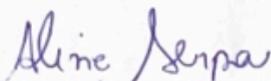
Prof.ª Dr.ª Katia Aparecida Seganfredo- UFFS
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Andréa Simões Rivero- UFFS
Avaliadora interna



Prof.ª Dr.ª Lisaura Maria Beltrame- UFFS
Avaliadora interna



Prof.ª Aline Serpa
Avaliadora externa

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kozooski, Manoeli Loize
Reflexões sobre o Refeitório na Educação Infantil:
Nutrição, Socialização e Aprendizagem / Manoeli Loize
Kozooski. -- 2024.
trinta e cinco f.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Aparecida Seganfredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

1. Palavras-chave: Educação infantil. Espaços na
educação infantil. Refeitório.. I. , Profa. Dra. Katia
Aparecida Seganfredo, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho a todos os professores que cruzaram meu caminho, dedico este pequeno tributo ao conhecimento e à educação.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pela oportunidade de realizar este trabalho e à minha orientadora, Professora Dr^a Katia Aparecida Seganfredo, pela paciência, conhecimento e amizade. Sou imensamente grata aos meus pais, que sempre me apoiaram incondicionalmente, e aos meus irmãos, Lorenzo e Yasmim, por serem minha família e meus melhores amigos. Agradeço também ao Ademir, meu companheiro de vida, por sua compreensão e incentivo. Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, que tornaram essa jornada mais leve e divertida.

“O educador se eterniza em cada ser que ele educa” Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida para o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. A pesquisa tem como tema, a importância do espaço do refeitório no desenvolvimento das crianças na educação infantil. A educação infantil desempenha um papel crucial na socialização das crianças, pois é nesse período que são estabelecidas as bases para as interações sociais, o desenvolvimento emocional e a construção da identidade. O espaço na educação infantil não é apenas um lugar físico, mas um ambiente que influencia diretamente o desenvolvimento integral da criança. Ele molda a forma como as crianças aprendem, brincam, interagem e se desenvolvem cognitivamente, social e emocionalmente. Esta pesquisa analisa a importância dos refeitórios na educação infantil, considerando este espaço como um ambiente propício para a alimentação, socialização e desenvolvimento. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, teve como fonte de dados a observação e entrevista semiestruturada. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou estar em um ambiente, observando e analisando diferentes maneiras de se fazer “a hora do lanche”, sabemos que cada Centro de educação infantil e cada escola tem seus próprios hábitos, mas estando no Pré-escolar Criança Feliz, foi uma amostra do que podemos encontrar, as dificuldades a serem enfrentadas e o que podemos potencializar em outras instituições.

Palavras-chave: Educação infantil. Espaços na educação infantil. Refeitório.

ABSTRACT

This research was developed for the conclusion work of the degree course in Pedagogy at the Federal University of the Southern Border, Chapecó campus/SC. The research has as its theme the importance of the cafeteria space in the development of children in early childhood education. Early childhood education plays a crucial role in the socialization of children, as it is during this period that the foundations for social interactions, emotional development, and identity construction are established. Space in early childhood education is not just a physical place, but an environment that directly influences the child's integral development. It shapes how children learn, play, interact, and develop cognitively, socially, and emotionally. This article analyzes the importance of cafeterias in early childhood education, considering this space as an environment conducive to food, socialization and development. This research is characterized as a case study, this research method involves the extensive collection of data and relevant information on the topic in question, it was based on observation and a semi-structured questionnaire. The development of the research provided being in an environment, observing and analyzing different ways of doing "snack time", we know that each early childhood education center and each school has its own habits, but being in the Criança Feliz Preschool, it was a sample of what we can find, the difficulties to be faced and what we can, enhance in other institutions.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| RESUMO..... | 2 |
| Introdução..... | 4 |
| Quadro 01 - trabalhos encontrados..... | 8 |
| 1. HORA DO LANCHE! ESPAÇO, TEMPO E O MOMENTO..... | 11 |
| 1.1. A importância do momento do lanche (e do espaço de refeitório) para o desenvolvimento infantil/das crianças na educação infantil..... | 16 |
| 2.O ESPAÇO DO REFEITÓRIO EM UM MOVIMENTO INTEGRADOR..... | 18 |
| 2.2. Momentos de convivência e aprendizagem..... | 19 |
| 3. UTILIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO REFEITÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 21 |
| Conclusão..... | 22 |
| Referência bibliográfica..... | 27 |

Introdução

A fase inicial da vida, especialmente a infância, é um período de grande importância no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Durante esta etapa do desenvolvimento humano, as interações sociais desempenham um papel fundamental na formação de habilidades sociais, na construção de relacionamentos e no aprendizado. No contexto da educação infantil, o ambiente escolar é uma extensão de vivências onde as crianças aprendem a interagir com seus colegas e a compreender as dinâmicas sociais que influenciarão sua vida futura.

Um espaço particularmente relevante para esta interação é o refeitório, onde as crianças têm a oportunidade de compartilhar experiências alimentares, desenvolver habilidades sociais, autônomas, responsáveis e estabelecer conexões com os colegas. A importância de entender e otimizar o ambiente do refeitório em centros de educação infantil reside na influência desse espaço na socialização e interação das crianças. Uma atmosfera acolhedora e propícia à interação pode não apenas facilitar a alimentação saudável, mas também promover a construção de relacionamentos positivos entre os pequenos. A esse respeito, Lima (2007, p. 25) defende que:

A ação da criança depende da maturação orgânica e das possibilidades que o meio lhe oferece: ela não poderá realizar uma ação para a qual não tenha o substrato orgânico, assim como não fará muitas delas, mesmo que biologicamente adapta, se a organização do seu meio físico e social não propiciar sua realização ou se os adultos não a ensinarem.

No entanto, é necessário destacar que há lacunas significativas na compreensão dos fatores que afetam processos de socialização no refeitório no momento da alimentação, em contextos específicos de centros de educação infantil. A investigação desses aspectos pode fornecer informações valiosas para educadores, pais e profissionais da área da educação, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar e, por conseguinte, para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Neste sentido, esta pesquisa procura analisar o espaço de refeitório e as dinâmicas que organizam este momento, em um centro de educação infantil problematizando em que medida este espaço potencializa e favorece ou não o desenvolvimento das crianças. Interrogamos se o espaço do refeitório proporciona socialização e interação entre as crianças e busca-se compreender os elementos que influenciam a dinâmica social e pedagógica no refeitório e como esses fatores podem ser otimizados para promover uma interação saudável e enriquecedora entre as crianças.

A infraestrutura das escolas é um componente fundamental para garantir um ambiente seguro, funcional e propício para a aprendizagem das crianças. Ela abrange uma variedade de elementos físicos e tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento educacional e o bem-estar das crianças, professores e funcionários.

Quando pensamos em refeitórios nos centros de educação infantil, logo imaginamos cadeirões, várias crianças esperando pela refeição, que já está posta no prato sem a autonomia de escolha, um lugar sem “bagunça” e “correria”, os pratos na maioria das vezes de vidro, não permitindo que as crianças circulem com ele escolhendo onde gostariam de sentar-se, também logo visualizamos professores e ou funcionários do pré-escolar em pé, ao redor das crianças, sem a possibilidade de sentar-se e alimentar-se em conjunto com elas, algo tão necessário, pois muitas vezes as crianças apresentam restrições com alimentos diversos, e, a observação de um adulto alimentando-se poderia levar à criança a experimentar.

Alguns dos principais aspectos da infraestrutura das escolas são edificações e espaços físicos, salas de aula bem projetadas e equipadas para facilitar a aprendizagem. Laboratórios de ciências, informática, línguas e outras disciplinas. Biblioteca com acervo atualizado e espaço adequado para leitura e pesquisa. Quadras esportivas e espaços para atividades físicas e esportivas, auditórios para eventos, palestras, apresentações e reuniões. Na educação infantil, olhamos para a infraestrutura *com outros olhos*, pois o ambiente físico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar das crianças nessa faixa etária. Uma infraestrutura bem planejada e adaptada às necessidades das crianças pequenas contribui para um ambiente seguro, estimulante e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento socioemocional.

É fundamental que os ambientes sejam planejados levando em consideração as necessidades específicas das crianças pequenas, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para a exploração, aprendizado e interação social. Além disso, a formação contínua dos profissionais da educação infantil é vital para garantir o uso adequado e benéfico da infraestrutura disponível.

Quando pensamos em espaços na educação infantil, devemos levar em consideração um ambiente convidativo e acolhedor, mobiliário adequado ao tamanho das crianças, com cadeiras e mesas proporcionais para garantir conforto e segurança durante as refeições. A higiene também deve ser considerada neste espaço, incentivar as crianças a lavarem as mãos antes das refeições, assim como a limpeza do local, manter as mesas limpas para evitar insetos indesejados. O tempo é outro fator de importância, sendo necessário permitir um tempo suficiente para as refeições, pois também trata-se de um momento de socialização, podendo ainda serem propostas atividades educativas durante as refeições, como atividades lúdicas relacionadas à alimentação, por meio da contação de histórias sobre alimentos ou jogos educativos. Ou seja, é essencial que o refeitório na educação infantil seja um espaço seguro, acolhedor e propício para uma alimentação saudável, contribuindo para o desenvolvimento saudável e o aprendizado das crianças.

O interesse em pesquisar este tema, se deu a partir do desenvolvimento do componente curricular de estágio supervisionado na educação infantil II, realizado na sétima fase do curso de Pedagogia, que demandou intensas incursões pedagógicas e dedicação acadêmica. Em decorrência disso, muitas impressões acerca do momento do lanche e do espaço do refeitório foram significativas e me mobilizaram a compreender essas questões de maneira mais ampla. Em muitos momentos, em conversa com a professora orientadora do estágio, discutimos a precariedade da infraestrutura dos centros de educação infantil (público), que vai desde a alimentação oferecida às crianças, até a falta de autonomia das crianças nesse momento, com relação a escolha do que iria no prato e as quantidades até o lugar em que se sentaram.

Destacamos que a aprendizagem, através da observação e da visualização é um dos métodos de aprendizagem mais poderosos, especialmente para crianças, mas quando professoras(es) e estagiárias(os) não têm permissão para sentar-se e alimentar-se juntamente com as crianças, essa aprendizagem não é possibilitada,

falamos de alimentação saudável para eles, porém não é possível demonstrar. É então, a partir destas vivências na prática de estágio curricular supervisionado na educação infantil que nos interrogamos sobre a importância deste momento da alimentação das crianças. Estudos destacam a importância deste momento no desenvolvimento das crianças, mas na prática, observamos fragilidades e a partir disso o interesse em problematizar/investigar este tema consolidou-se.

A partir do exposto, apresentamos a questão central desta pesquisa, que configura-se da seguinte forma: o espaço do refeitório e o momento da alimentação nos centros de educação infantil contribuem ou não para a promoção de uma alimentação saudável, interação social e desenvolvimento integral das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos? Considerando que já se alimentam sozinhas, interagem e socializam com mais facilidade. Ainda, questionamos de que maneira os refeitórios escolares impactam a socialização e a interação entre as crianças na educação infantil? Como a autonomia e a responsabilidade são desenvolvidas ou não através da experiência de alimentar-se no refeitório dos CEIM? Elas possuem abertura para praticar a autonomia e a responsabilidade? Quais são os desafios e estratégias para promover a inclusão e a diversidade alimentar nos refeitórios da educação infantil? Os gostos alimentares das crianças são respeitados? Como os educadores utilizam o ambiente do refeitório e o momento da alimentação para promover a educação alimentar de forma eficaz na educação infantil?

Como objetivo geral, a pesquisa busca analisar e problematizar a influência do ambiente do refeitório no processo de socialização e interação das crianças em um centro de educação infantil municipal, explorando as variáveis relacionadas a esse espaço, como a disposição das mesas, ambiente acolhedor, horário e tempo de refeição, organização das crianças, entre outros, e como esses fatores afetam a interação e a sociabilidade. Os objetivos específicos são: compreender a importância dos espaços na educação infantil e em especial, o espaço do refeitório para o desenvolvimento infantil (socialização/autonomia e interação); analisar como ocorre a disposição do espaço do refeitório, a organização dos horários de refeição e a forma de organização das crianças, buscando problematizar como esses fatores (essa dinâmica) afetam a interação e a sociabilidade das crianças nesse contexto educacional; e analisar se os educadores utilizam o ambiente do refeitório para promover a educação alimentar de forma eficaz na educação infantil.

A construção do referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir de consulta nas plataformas Google acadêmico e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) aplicando-se as palavras-chave: ‘Espaços na educação infantil’; ‘Refeitório e educação infantil’. Foram selecionados artigos acadêmicos publicados no período de 2000 a 2023, esse período foi selecionado para ser possível encontrar trabalhos com as palavras chaves selecionadas. A pesquisa bibliográfica resultou em 6 artigos, indicados no quadro 1, a partir dos quais construímos então, a fundamentação teórica da pesquisa. Destacamos que, além destes artigos, foram utilizados referenciais de autores clássicos da educação infantil como Kátia Adair Agostinho e Maria da Graça Souza Horn.

Quadro 01 - trabalhos encontrados

| PLATAFORMA DE PESQUISA | TRABALHOS ENCONTRADOS | ANO/AUTORES |
|------------------------|---|---|
| Google Acadêmico | A importância do espaço na educação infantil | F de Falco, MGP Kok 2009 academia.edu |
| Google Acadêmico | Organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças? | RC Martins, MC Garanhani - Revista Diálogo Educacional, 2011 |
| SciELO | Currículo para os pequenos: o espaço em discussão! | Souza, Gizele Educar em Revista Jun 2001 |
| SciELO | Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia | Moreira, Ana Rosa Picanço ; Souza, Tatiana Noronha Psicologia Escolar e Educacional Ago 2016 |
| Google Acadêmico | Educação infantil: Os espaços e práticas necessários para a aprendizagem das crianças | ANACSDOSS PURCINO - GESTÃO & EDUCAÇÃO, 2023 - revista.faconnect.com.br |
| Google Acadêmico | Análise de um espaço de educação infantil sob a perspectiva de inovações educacionais | LC Maia 2023 repositorio.ul.pt |

fonte: elaborado pela autora

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, que teve como ferramenta de coleta de dados a observação e entrevista semiestruturada. Para Minayo (2001,

p.73), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. O pesquisador desempenha um papel crucial na pesquisa qualitativa, não apenas como coletor e analista de dados, mas também como intérprete e tradutor das experiências e percepções dos participantes para uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno estudado. (Ludke, André, 1986, p. 5).

Esta pesquisa caracteriza-se ainda como estudo de caso. Os estudos de caso podem incluir várias fontes de dados, como entrevistas, observações, análise de documentos, registros históricos, entre outros. A pesquisa caracterizada como estudo de caso, é entendida por Fialho e Neubauer (2008, p.3) como:

Um estudo visa proporcionar certa vivência da realidade, tendo por base a discussão, a análise e a busca de solução de um determinado problema extraído da vida real. Em verdade, trata-se de uma estratégia metodológica de amplo uso, quando se pretende responder às questões 'como' e 'por que' determinadas situações ou fenômenos ocorrem, principalmente quando se dispõe de poucas possibilidades de interferência ou de controle sobre os eventos estudados.

Ainda, de acordo com Gil (2008, p. 17), a pesquisa pode ser compreendida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 2008, p. 17)

Portanto, esta pesquisa configura-se como qualitativa, considerando a existência de uma conexão na relação entre o sujeito e o mundo externo. Tem como foco a interpretação dos fatos observados, a análise e compreensão dos significados, e tem como instrumentos a observação e questionários para a captação e descrição do diagnóstico situacional. Assim, a interpretação dos resultados obtidos ao longo do processo de coleta está pautada na percepção de um fenômeno inscrito num determinado contexto.

Destacamos o enfoque exploratório desta pesquisa, pois ela se dispõe a familiarizar-se com a temática investigada, considerando que pretende colaborar para ampliar as discussões sobre o tema, além de compor novas hipóteses quanto ao assunto abordado.

O lócus da pesquisa foi a Instituição denominada *Pré escolar criança feliz*, localizada no município de Guatambu/SC, que atende crianças de 04 a 06 anos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição, é caracterizada como um espaço de aprendizado dinâmico, criativo, com propostas inovadoras, o centro de educação infantil oferece às crianças uma educação que estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a colaboração.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Pré II com dezessete crianças. Foram cinco dias de observação no centro de educação infantil e participaram das entrevistas quatro professoras, duas regentes e duas segundas professoras que acompanhavam o horário da refeição, duas funcionárias da cozinha, quatro estagiárias que atendem esse momento e a gestora. Nesta pesquisa deixaremos essas pessoas em anonimato e quando citadas utilizamos pseudônimos.

A observação do espaço escolar e em especial da dinâmica que envolve a alimentação, foi realizada durante cinco dias e contou com anotações (diário de bordo), com registro detalhado das práticas, eventos e informações relevantes sobre o processo.

Para análise dos dados, a pesquisa teve como fundamentação a análise de conteúdo. Esta estratégia ancora-se em Bardin (1979), e Triviños (1987), que caracterizam esta etapa da pesquisa em três partes: 1. pré-análise das informações coletadas; 2. análise categorial, incidindo aqui a necessidade de organização das informações em agrupamentos por categorias; e 3. análise inferencial, em que se busca responder às proposições iniciais da pesquisa.

Esta pesquisa está organizada em três partes. Inicialmente, discutimos a importância do espaço na educação infantil, em especial problematizando a importância do espaço no mesmo, e um recorte ao espaço do refeitório, como possibilidade de desenvolvimento da autonomia e socialização das crianças. No segundo momento, analisamos o espaço do refeitório de uma centro de educação infantil que atende crianças em idade pré-escolar localizada no município de Guatambu-SC e por fim, apresentamos as potencialidades e limites deste espaço enquanto potencializador da socialização, autonomia e desenvolvimento infantil.

1. HORA DO LANCHE! ESPAÇO, TEMPO E O MOMENTO

Estamos acostumados a não olhar além do nosso contexto de atuação, não ir para outros espaços, acabamos por sermos contraditórios defendendo o brincar, interagir e socializar, mas esquecendo dos múltiplos espaços do pré-escolar, espaços não formais, mas de desenvolvimento. Não é possível pretender que as crianças pequenas realizem tudo ao mesmo tempo ou que todas façam a mesma coisa ao mesmo tempo, nessa mesma perspectiva, funciona o refeitório, nem todas as crianças vão ingerir os mesmos alimentos e desenvolver habilidades motoras capazes de ajudar no momento da alimentação.

A todo momento fazemos descobertas, e na infância ainda mais, como derreter um gelo, como balançar a perna para frente e para trás para que o balanço se movimente, cada um desses momentos é especial e único, porém, hoje talvez não atribuímos a importância necessária para cada cenário. Segundo Arroyo (1999, p.14), a infância está ausente dos currículos da Pedagogia, da formação de educadores, das teorias, da pesquisa educacional, na perspectiva das crianças, como elas usam os tempos e os espaços de uma instituição de educação infantil ao estabelecerem relações sociais entre si e com os adultos. Sobre a importância da autonomia das crianças, Garcia, (2008, p. 89), destaca que:

Ao proporcionar a experiência da autonomia a uma criança, estamos atingindo vários pontos formativos do sujeito, ajudando a lidar com suas habilidades físicas e emocionais, com suas angústias e sua capacidade motora, autonomia e vínculos, imaginário e compreensão do mundo, porque não é um tempo humano que interessa em si, é um ausente. As crianças parecem valorizar um determinado espaço físico muito mais pelo que ele pode proporcionar, como sentimentos, emoções e experiências, do que por suas características físicas.

Nesse sentido, entendemos que, compreender a importância dos espaços para o desenvolvimento infantil, implica em projetar ambientes que atendam às necessidades físicas. Espaços ricos em materiais e possibilidades convidam as crianças a investigar, experimentar e construir conhecimentos de forma autônoma, ambientes que promovem a colaboração e o trabalho em grupo contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, respeito e comunicação. Portanto, ao se apropriarem dos espaços, as crianças constroem um sentimento de

pertencimento e autonomia, fortalecendo sua autoestima. Os espaços na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao criar ambientes ricos, desafiadores e acolhedores, as instituições de educação infantil garantem que as crianças tenham oportunidades de aprender, brincar e crescer de forma saudável e feliz.

A criança é uma construção social, que também produz cenários, mas que por muitas vezes está em lugares que não são feitos para elas, não foram pensados *COM* elas, em geral a não democratização se inicia na sala da educação infantil, quando a docente organiza as classes de uma maneira, sem questionar as crianças sobre como e onde elas gostariam de sentar-se. A temática da participação das crianças é profunda e complexa, exige atenção em seus desdobramentos e enfrentamentos cotidianos na efetivação da docência, exige perseguir os modos de sua traduzibilidade. “Quando pensamos na educação infantil é necessário pensar em planos de ações que envolvam as crianças não somente na sala de aula, mas em todos os espaços em que o seu corpo ocupa” (AGOSTINHO, 2020, p. 382).

A exploração é uma parte natural do crescimento e desenvolvimento das crianças, elas têm uma curiosidade inata sobre o mundo ao seu redor e uma sede de aprender e descobrir coisas novas. Através da exploração, as crianças podem adquirir conhecimento, desenvolver habilidades motoras, aprimorar sua criatividade e construir sua compreensão do mundo.

Assim, também o refeitório deve ser um espaço convidativo, que instigue as crianças a explorá-lo, não que as limite. Estar em um refeitório é uma ótima maneira das crianças estarem em conjunto, socializar não somente com a sua faixa etária, mas com os demais sujeitos que frequentam aquele espaço, desde os bebês até os profissionais da educação. Existem várias vantagens em incentivar as crianças a estarem em grupo, elas aprendem a colaborar, compartilhar idéias, ouvir os outros, resolver problemas em conjunto e desenvolver habilidades sociais importantes, uma vez que as crianças podem se inspirar e aprender umas com as outras. É importante fornecer orientação e supervisão adequadas durante essas atividades, garantindo que todas as crianças sejam incluídas e que haja um ambiente seguro e colaborativo.

O centro de educação infantil é um espaço de ações educativas, que tem como objetivo, criar experiências para o desenvolvimento. Apresentar conceitos de forma lúdica, entrando no universo da criança, para poder ter o entendimento de que

somos livres para pensarmos, criarmos, assim sendo em toda sua infância e vida adulta.

As crianças precisam criar, construir e desconstruir, precisam de espaços com areia, água, terra, objetos variados, brinquedos, livros, jornais, revistas, discos, tecidos, cartazes, e espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência, de que com frequência as crianças pequenas são alijadas: mesmo nas grandes cidades, a maior parte dos locais está longe de contemplar as necessidades das crianças de 0 a 6 anos.

Nessa perspectiva, entende-se que o espaço não é simplesmente um cenário na educação infantil. “Na verdade, ele revela concepções da infância, da criança, da educação, do ensino e da aprendizagem que se traduzem no modo como se organizam os móveis, os brinquedos e os materiais com os quais os pequenos interagem” (HORMAN, 2017, pg.13).

A organização do espaço na educação infantil estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras nas crianças. Ela promove a noção de ordem e organização, desenvolve habilidades motoras finas ao manipular objetos, estimula a criatividade ao criar ambientes imaginativos e contribui para o desenvolvimento social, já que as crianças aprendem a compartilhar e interagir em espaços comuns. Além disso, a organização do espaço pode influenciar positivamente o foco, a concentração e a capacidade de resolver problemas.

Nessa perspectiva, destacamos que as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010, pg. 55), asseguram princípios e orientações que norteiam a prática educativa para crianças de 0 a 5 anos. Elas incluem o respeito à individualidade, o estímulo ao desenvolvimento integral, a promoção da autonomia e a valorização das experiências lúdicas no processo de aprendizado, e destacam a importância da organização do Espaço, do Tempo e dos Materiais, que assegurem as propostas pedagógicas:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo- motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BNCC, Brasil, 2018)

Assim, destacamos que a compreensão da criança como um ser integral e complexo requer a análise da indivisibilidade de suas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural. Essas facetas não podem ser isoladas, pois estão intrinsecamente entrelaçadas, moldando o desenvolvimento infantil. No aspecto expressivo-motor, as habilidades físicas e a expressão corporal se amalgamam com o emocional, impactando diretamente a dimensão afetiva da criança. Suas experiências emocionais, por sua vez, exercem influência sobre o desenvolvimento cognitivo, refletindo na capacidade de aprendizado e resolução de problemas.

No mesmo sentido, a dimensão linguística, fundamental para a comunicação e expressão, interage diretamente com as outras facetas. O desenvolvimento ético, por exemplo, é permeado pela compreensão e internalização dos valores transmitidos linguisticamente, enquanto a dimensão estética se conecta à expressão criativa, muitas vezes manifestada através da linguagem e do movimento. A sociocultural, por sua vez, destaca a influência do ambiente e da sociedade na formação da identidade da criança. Aspectos éticos e estéticos são moldados pelas normas culturais, contribuindo para a construção de valores e apreciação estética.

Portanto, a abordagem holística é enxergar o todo, e não apenas as partes. É como olhar para uma floresta e ver todas as árvores, os animais, o solo e o céu, em vez de focar em apenas uma árvore. Valoriza todas as dimensões do aprendizado: cognitiva, emocional, social e física. A abordagem holística busca a integralidade, a conexão entre as coisas e a compreensão do todo. Que considera a indivisibilidade dessas dimensões é essencial para compreender e apoiar o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a interconexão dinâmica entre seus aspectos expressivo-motor, afetivo, cognitivo, linguístico, ético, estético e sociocultural.

Nos últimos anos, surgiu uma nova área que trouxe grandes contribuições para a Educação Infantil, a Pedagogia da Infância que busca se preocupar com “os processos de constituição do conhecimento pelas crianças, como seres humanos

concretos e reais, pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais também constitutivos de suas infâncias.” (ROCHA, 2007, p.3)

Portanto, o desenvolvimento de uma Educação Infantil voltada às questões de heterogeneidade, diversidade étnica, cultural, de gênero, de classe social, a diversificação dos conhecimentos e experiências infantis, compreende as inúmeras linguagens infantis que as tornam capazes de ampliar o seu campo de conhecimento. Nesse sentido, o espaço educativo pode se constituir em local privilegiado onde se possa transmitir uma imagem de futuro que não se constitui simplesmente como presente melhorado, mas que incorpore os sonhos e valores de uma sociedade efetivamente justa e igualitária. (BAZÍLIO; KRAMER; 2011, p.140).

Desta forma, a organização no âmbito educativo tem como objetivo criar um indivíduo autônomo, capaz de se desenvolver, de exercer agir ético, com qualidade e criar vínculos afetivos com professores e colegas. Na educação infantil é necessário que a criança possua o espaço para si, para criar, conhecer e apreciar garantir uma ampliação das experiências estético-culturais, disponibilizando um legado artístico que é de todos, para que tenham liberdade para criar a partir de algo. É notório que uma sala de aula bem organizada produz melhores condições para um trabalho completo e produtivo. De acordo com Horn (2004, p.15) é necessário

[...] um olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios.

Desta forma, entendemos que a organização na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo suas potencialidades. Batista (2008, p. 54) destaca que:

pensar a educação infantil como espaço acolhedor de emancipação exige a recusa das práticas reguladoras, homogêneas, universalizantes e impessoais. Para tanto, faz-se necessário buscar nas crianças, nas suas práticas, nos seus modos de ser, a possibilidade da construção de novos tempos e espaços em que elas sejam respeitadas como crianças e possam viver como crianças.

Nesse sentido, o espaço na educação desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, influenciando tanto o bem estar das crianças quanto a eficácia das práticas pedagógicas. Ele vai além da infraestrutura física, englobando o ambiente emocional, social e cultural. Investir em espaços educativos não é apenas uma questão de estética ou conforto, mas uma estratégia para potencializar o aprendizado e formação integral das crianças.

1.1. A importância do momento do lanche (e do espaço de refeitório) para o desenvolvimento infantil/das crianças na educação infantil

A importância dos espaços do refeitório em Centros de Educação Infantil Municipal para o desenvolvimento infantil, especialmente em termos de socialização, autonomia e interação, é significativa. Esses ambientes desempenham um papel crucial no bem-estar e no crescimento saudável das crianças. O refeitório oferece às crianças a oportunidade de aprender e praticar habilidades sociais, como compartilhar, esperar a vez, conversar e cooperar durante as refeições, proporciona interações em grupo, permitindo que as crianças desenvolvam amizades e relacionamentos interpessoais. Isso é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

É um local onde as crianças podem praticar habilidades de autocuidado, como servir-se de alimentos, usar talheres corretamente e limpar após as refeições. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia e da independência, ao permitir que as crianças escolham entre opções alimentares saudáveis, neste sentido, o refeitório pode promover a autonomia na tomada de decisões relacionadas à alimentação.

O ambiente do refeitório oferece uma oportunidade para as crianças praticarem a comunicação e a expressão. Elas podem compartilhar experiências, conversar sobre seus dias e expressar suas preferências alimentares. A interação durante as refeições contribui para a formação de vínculos afetivos entre as crianças e delas com os adultos, como professores e auxiliares. Nesse sentido, é fundamental que os centros de educação infantil projetem seus espaços de refeitório levando em consideração esses aspectos, criando ambientes acolhedores que incentivem a socialização, promovam a autonomia e favoreçam interações positivas

entre as crianças e com os adultos responsáveis. Essa abordagem integral no design dos espaços contribuirá para um desenvolvimento infantil saudável e equilibrado.

Os refeitórios escolares desempenham um papel significativo no processo de socialização das crianças, indo além de simplesmente fornecer alimentação. Esses espaços oferecem um ambiente propício para interações sociais valiosas, contribuindo de maneira fundamental para o desenvolvimento social e emocional dos pequenos, pois o espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. “Constrói-se a partir do fluir da vida, das relações que ali são travadas e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído.” (AGOSTINHO, 2004, pg.1)

Durante as refeições compartilhadas, as crianças têm a oportunidade de praticar habilidades sociais essenciais, como a comunicação, o compartilhamento e a empatia. A convivência diária no refeitório promove um senso de comunidade, onde as crianças aprendem a respeitar as diferenças e a entender a importância da cooperação. O autor destaca ainda que

As crianças, no seu brincar, vão indicando que gostam muito de estar entre seus pares, em pequenos grupos e em espaços circunscritos, ou seja, zonas espaciais com maior grau de definição, que permitam a visualização do adulto sem que este tenha de ter interferência direta, dando-lhe possibilidades de trabalhar individualmente, com pequenos grupos ou observar as crianças. (AGOSTINHO, 2004, p .08)

Além disso, as interações no refeitório ajudam a construir amizades sólidas. Compartilhar momentos durante as refeições cria laços afetivos, fortalecendo o senso de pertencimento e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor. Essas conexões sociais são fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável das crianças, proporcionando apoio emocional e amizades que podem perdurar ao longo da vida.

Os refeitórios também servem como um espaço de aprendizado sobre diversidade alimentar e cultural. Ao partilharem diferentes tipos de alimentos, as crianças têm a oportunidade de explorar e apreciar diversas culinárias, enriquecendo não apenas o paladar, mas também a compreensão do mundo ao seu redor.

Os espaços podem gerar movimento ou acomodações e estagnação. Portanto, o espaço sempre comunica algo. Que brechas deixamos nele para o outro entrar, para que ele gere movimentos? Os espaços definem modos de pensar, fluxos e, de certo modo, determinam relações. (BARBIERI, 2021, p. 36)

Desta forma, compreendemos que os refeitórios desempenham um papel crucial no processo educacional integral, proporcionando um ambiente propício para a socialização das crianças. Esses espaços vão além da função nutricional, transformando-se em arenas importantes para o desenvolvimento social, emocional e cultural, fundamentais para o crescimento saudável e equilibrado das novas gerações.

2. O ESPAÇO DO REFEITÓRIO EM UM MOVIMENTO INTEGRADOR

Em 2009, foi construída a nova Legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), (BRASIL, 2006; 2009). Destaca-se, portanto, que:

a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2009, s/p).

No Brasil, o PNAE é um importante programa de segurança nutricional e alimentar voltado para a oferta de alimentação escolar aos estudantes da educação básica, sendo um dos mais bem-sucedidos.

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, n/p).

O texto da Lei, aponta que

é necessário que o Distrito Federal, Estados e Municípios sigam as normas e princípios do PNAE para que possam receber os recursos financeiros suficientes para fornecer, no mínimo, uma refeição aos alunos a fim de beneficiar desenvolvimento integral dos estudantes, além de promover

e incentivar o consumo e hábitos alimentares saudáveis” (ROSSETTI, et al., 2016).

Compreendemos que a alimentação escolar proveniente da agricultura familiar é uma abordagem que promove a saúde, a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Essa prática valoriza produtos frescos, sazonais e de qualidade, contribuindo para uma alimentação mais nutritiva para os estudantes. A inclusão de alimentos da agricultura familiar nas escolas estimula a produção local e garante que os agricultores recebam um pagamento justo, fortalecendo a economia da região. Além disso, essa iniciativa promove a educação alimentar, conscientizando os alunos sobre a importância de consumir alimentos frescos e saudáveis.

A integração da agricultura familiar na alimentação escolar, portanto, não só enriquece a dieta dos estudantes, mas também fortalece a comunidade e promove práticas sustentáveis.

A valorização da agricultura familiar em Guatambu-SC ocorre também através de feiras locais, onde os produtores vendem diretamente ao consumidor, fortalecendo a economia local. Além disso, programas educacionais nas escolas destacam a importância de consumir produtos da região, incentivando uma alimentação saudável entre os alunos.

Em um estudo técnico preliminar realizado pela secretaria de agricultura e meio ambiente de Guatambu-SC, foram impostas algumas considerações sobre a alimentação provinda da agricultura familiar, no documento de formalização de demanda do município de Guatambu, Santa Catarina:

Hortifrúti: Entrega semanal, nos dias conforme cronograma enviado com antecedência pela nutricionista, no horário das 07:30.

Carnes, ovos e laticínios: Entrega semanal, nos dias conforme cronograma enviado com antecedência pela nutricionista, no horário das 07:30.

Demais alimentos: Entrega semanal, nos dias conforme cronograma enviado com antecedência pela nutricionista, no horário das 07:30.

A partir destas considerações sobre a alimentação saudável e indicativos governamentais para sua implantação nas escolas, passamos a análise aqui proposta, destacando que o refeitório do Pré-escolar Criança Feliz é denominado

Cantina da Tia Nastácia. Nele estão dispostas em duas fileiras seis mesas com bancos, três de cada lado, deixando um corredor para a circulação de crianças, professoras e funcionários. Nesse ambiente, cada turma chega juntamente com a sua professora, fazem uma fila para retirar seu prato no balcão que é proporcional ao seu tamanho, eles possuem a autonomia de escolher o que comer, mas a todo momento são incentivados pelos adultos ali presentes a provar todos os tipos de alimentos oferecidos. Quando presente na instituição para observação foi possível ouvir da gestora a vontade de um *buffet* em escala menor para que as crianças se servirem sozinhas, já que no momento não é possível por conta de as panelas serem grandes e ter o risco de queimaduras.

O espaço do lanche é atrativo, sempre bem limpo e iluminado, com algumas decorações nas paredes, as crianças são livres para conversar durante as refeições, mas sem gritos. Elas já estão habituadas a essa rotina, quando querem repetir, primeiro perguntam se podem se levantar, deixam os talheres na mesa e se dirigem com seus pratos até o balcão.

De fato, o comportamento do indivíduo envolve interação com o espaço, desde atividades mais simples, como comer e vestir, até as mais complexas, como tomada de decisões estratégicas, liderança, criação de artes, dentre outras (PETERSEN; SCHMIDT, 2012, pg.89).

Os professores e auxiliares preparam o ambiente para o lanche, organizando as crianças na fila para a retirada do prato com o alimento, após as direcionam nas mesas. As crianças são orientadas a lavar as mãos antes do lanche. No geral as professoras regentes fazem seus intervalos nesse momento, primeiro organizam suas turmas e depois se direcionam ao banheiro, sala dos professores e ou outros espaços.

As primeiras crianças a iniciarem o lanche servido às 09:00h são do pré II, esses que possuem de cinco a seis anos, na parte de manhã são quatro turmas, com dezessete crianças cada. O lanche é distribuído, podendo incluir opções saudáveis como frutas, biscoitos integrais, queijos, iogurtes, sucos naturais, macarrão, feijão, arroz, carnes bovinas, suínas e de frango, verduras, vegetais e legumes.

Destacamos que, a cada troca de turma no refeitório, a servente de limpeza higieniza a mesa para uso da próxima turma, de forma que, todas as crianças alimentam-se nas mesas limpas.

As crianças comem o lanche enquanto conversam e socializam com os colegas. Os professores corregentes e os estagiários supervisionam para garantir que todas as crianças estejam se alimentando adequadamente e ajudam caso haja qualquer necessidade específica. A escola possui ainda um papel importante ao facilitar a convivência, o desenvolvimento do apego e a apropriação desses espaços (SANTOS, 2020). As crianças são incentivadas a limpar seus lugares e descartar os resíduos adequadamente. O tempo é dedicado para a lavagem das mãos e ir ao banheiro após o lanche. Os professores verificam se todas as crianças comeram bem e oferecem água para garantir a hidratação. Após o lanche, as crianças retornam para as atividades programadas, como jogos, atividades educacionais ou de tempo livre.

O horário do lanche na escola é um momento rico em observações para qualquer professor. É um microcosmo da sala de aula, onde as dinâmicas sociais, os hábitos alimentares e as personalidades individuais se manifestam de forma peculiar. Há aquela criança que experimenta de tudo, desde frutas exóticas até alimentos mais tradicionais. Sua curiosidade contagiou os colegas e, muitas vezes, leva a descobertas inesperadas.

Professora D: É um momento de alimentação a qual a criança pode estar interagindo com o outro, mas na sua mesa, pois como são muitas crianças fica difícil ficar se movimentando pelo refeitório.

Professora B: É uma área coberta, na qual podem se movimentar o tempo todo.

Coordenar o espaço onde as crianças comem, garantir que os materiais necessários (como utensílios e lanches) estejam disponíveis e lidar com a limpeza depois do lanche são tarefas importantes. Resolver conflitos que podem surgir entre os alunos durante o lanche, como disputas sobre espaço ou alimentos, é uma responsabilidade adicional. Esses desafios exigem habilidades de gerenciamento eficazes e uma abordagem cuidadosa para manter um ambiente seguro e organizado durante o lanche.

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses

expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 8).

Essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências (ROSSETTI FERREIRA, apud HORN, 2004, p.16). Os exercícios da vida em sociedade se iniciam na família e ampliam-se quando a criança começa a frequentar a escola, a escolher os amigos, a ter a solidariedade do grupo, a enfrentar desavenças.

2.2 O espaço do refeitório enquanto potencializador de Momentos de Convivência e Aprendizado

O lanche é o momento ideal para as crianças conversarem sobre seus interesses, compartilhar histórias e fazer novos amigos. As conversas podem ser sobre qualquer assunto, desde desenhos animados até brincadeiras e ações propostas pela professora. Ao escolherem seus alimentos para se dirigir a mesa com o prato de vidro, as crianças desenvolvem habilidades como a organização, a autonomia e a responsabilidade. As atividades da educação infantil têm um efeito lúdico na motricidade, na capacidade de percepção e concentração, bem como no alargamento das interações sociais, na linguagem e na consciência moral, além de outras atividades (FREIRE, 2015).

O lanche é uma oportunidade para discutir a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. As crianças aprendem a identificar os alimentos nutritivos e a fazer escolhas mais saudáveis. A presença de crianças com alergias alimentares exige atenção especial. É preciso garantir que todos os alunos se sintam seguros e incluídos. Porém, ainda é comum que parte dos alimentos seja desperdiçada. É importante conscientizar as crianças sobre a importância de valorizar os alimentos e evitar o desperdício.

O horário do lanche é muito mais do que apenas um momento para se alimentar. É um espaço para a socialização, o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar e interagir com as crianças durante esse

momento, foi possível obter informações valiosas sobre suas personalidades, seus hábitos e suas necessidades.

Há aquele que prefere sempre o mesmo lanche, seja um sanduíche de queijo ou uma fruta específica. A rotina traz segurança e conforto para ele. O aluno que está sempre disposto a trocar parte do seu lanche com os colegas. As negociações podem ser acaloradas, mas geralmente terminam em um acordo satisfatório para todos.

No processo da pesquisa, no refeitório, presenciamos as seguintes falas: Uma mesa com dezesseis crianças, em horário do lanche, algumas delas dialogam entre si:

Criança 1: Nossa, que delícia esse macarrão!

Criança 2: Eu quero mais...

Criança 3: Prô, posso ir ao banheiro?

Criança 2: Eu queria ser uma princesa!

Criança 1: Eu quero ser um youtuber!

Percebemos que, as crianças possuem liberdade para se expressar durante a refeição, elas utilizam uma linguagem simples e próxima à falada no dia a dia. observamos que a conversa abrange diversos temas, como comida, princesas, demonstrando a riqueza do imaginário infantil, interação e participação, sem serem tolhidas pelos adultos, pois todas as crianças participam ativamente da conversa, demonstrando interesse e curiosidade.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (FREIRE, 1996, p. 82).

O erro da maioria dos adultos é não ver a criança como pessoa, como sujeito criador de cultura, é não levar a sério os seus diálogos, demonstrando interesse no

que elas pensam. Devemos proporcionar às crianças situações de experiências, trocar, compartilhar, brincar e dialogar.

O momento do lanche é um espaço privilegiado para a interação social. Crianças aprendem a compartilhar, negociar, respeitar as diferenças e construir amizades. As conversas e as brincadeiras durante o lanche são cruciais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e da inteligência emocional. O momento do lanche é uma oportunidade para as crianças desenvolverem a autonomia e a independência. Ao servirem-se sozinhas, as crianças exercitam a coordenação motora fina, a autoconfiança e a responsabilidade.

As crianças podem se sentir desafiadas por situações muito corriqueiras, como andar no meio-fio- a fronteira entre a calçada e a rua- sair correndo com uma grande folha, brincar com a água entre as mãos. Para a infância, alguns espaços são mais potentes do que outros, levando em conta os atributos que constituem e o engajamento das crianças. (BARBIERI/2021, p. 32)

Destacamos que, durante a realização da pesquisa, percebemos que o momento do lanche não está incorporado efetivamente às práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, apontamos que as professoras regentes não acompanham as crianças neste momento, e quando questionadas sobre

Professora B: Não cheguei a planejar, pois no momento do lanche da turma é o horário de intervalo da professora. As crianças ficam com as auxiliares no refeitório. Geralmente as crianças conversam mais sobre o que estão trabalhando no dia, compartilhando seus pensamentos sobre o tema da aula. Muito raramente conseguimos escutar algo que possa nos instigar a planejar uma nova aula. Até porque eles falam muito alto, e muitas vezes isso dificulta entender o que estão falando.

Ressaltamos a questão do tempo destinado para o lanche. Sobre isso, os professores destacam diversos aspectos relevantes que, por muitas vezes é contraditório, cada uma olhando para sua turma:

Professora A: Deveria ter pelo menos mais uns dez minutos (totalizando vinte e cinco minutos de intervalo). Os quinze minutos que a escola oferece é tanto para a refeição, quanto para ir ao banheiro e tomar água... A grande maioria dos pequenos não conseguem fazer tudo em quinze minutos. Bate o sinal após esses quinze minutos e os pequenos vão para a sala sem ter ido ao banheiro e sem tomar água, e começam a pedir para sair para realizar as necessidades, algumas professoras acabam reclamando, pois atrapalha a aula, principalmente quando se tem explicações importantes. Então acredito que vinte e cinco minutos de intervalo seria o tempo ideal.

Professora B: *Sim, eles conseguem comer bem e ir ao banheiro!*

Garantir que todas as crianças tenham tempo suficiente para comer e realizar outras atividades planejadas pode ser um desafio, manter a ordem e assegurar que todos se comportem adequadamente pode ser difícil, especialmente em um ambiente descontraído como o intervalo.

As risadas e conversas criam um ambiente acolhedor, algo proporcionado pelas próprias crianças, elas aprenderam desde o início do ano a como se comportar nesse espaço, claro, algumas vezes as professoras precisam relembrar as regras de convivência nesse ambiente. O professor é o elemento principal neste processo, ele se encontra em posição estratégica para desempenhar essa tarefa, devido ao seu contato diário e prolongado com os estudantes. (DUYN, 1998).

Professora A: *Às vezes eles passam dos limites, falam alto e se levantam, mas já temos uma rotina, quando chamamos atenção eles voltam ao "normal"!*

A hora do lanche na educação infantil é um momento rico em interações sociais, mas também pode ser marcada por conversas e pequenas bagunças. As professoras, nesse contexto, desempenham um papel fundamental para que esse momento seja prazeroso e educativo. É natural que as crianças conversem sobre seus brinquedos, amigos e até mesmo sobre o que estão comendo. Derramamentos, migalhas e brincadeiras podem acontecer e fazem parte do aprendizado sobre limites e organização. Como as professoras lidam com isso? É necessário que antes do lanche, as professoras explicam as regras básicas, como comer sentados, não jogar comida e respeitar o espaço dos colegas.

O professor deve-se perceber como ser atuante na sociedade em que vive. Sendo o docente caracterizado como um referencial que tem o poder de influenciar, esta precisa estar munido de embasamento teórico aliados à sua prática cotidiana para que possa influenciar e auxiliar os alunos a terem uma postura crítica, e assim contribuir para a formação do indivíduo (MIRANDA, 2008, pg. 102)

As professoras podem também participar das conversas, fazendo perguntas e estimulando a comunicação entre as crianças, em caso de pequenas desavenças, as professoras podem intervir de forma calma e ajudar as crianças a encontrarem soluções. Pequenos incidentes, como derrubar um copo, podem ser usados como

oportunidades para ensinar sobre responsabilidade, organização e cuidado com o que é seu e o que é dos outros.

A importância de as crianças verem professores se alimentando vai além do ato em si. Essa ação simples pode ter um impacto significativo no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nas crianças. Os pequenos aprendem muito por imitação, ao verem seus professores escolhendo e consumindo alimentos saudáveis, elas tendem a seguir esse exemplo e a valorizar esses alimentos. Além disso, os professores atuam como modelo de comportamento e favorecem o compartilhamento de experiências e opiniões relativas à alimentação entre os alunos. Professores informados e motivados podem tornar-se agentes transformadores do comportamento alimentar de crianças. (GLANZ; LEWIS; RIMER, 1990).

Observar professores comendo durante a jornada escolar ajuda a normalizar a alimentação na escola e a desmistificar a ideia de que comer durante as ações pedagógicas é algo errado. A ação de se alimentar no refeitório junto com as crianças, pode ser um momento para conversar sobre a importância de uma alimentação equilibrada e a relação entre os alimentos e a saúde, sem necessariamente criar um plano de ensino sobre isso, ou seja, o aprender através do cotidiano.

Ao vivenciarem essa experiência, as crianças podem desenvolver hábitos alimentares mais saudáveis desde cedo, o que contribui para sua saúde física e mental a longo prazo. Esse ato na escola pode contribuir muito, já que na atual sociedade é difícil os pais, adultos responsáveis, fazerem suas refeições com as crianças, pois as longas jornadas de trabalho podem impedir isso.

A importância de as crianças verem professores se alimentando está em transmitir a importância de uma alimentação saudável de forma prática e acessível, mostrar que a alimentação saudável faz parte da rotina de todos, inclusive dos adultos, desmistificar a alimentação na escola e criar um ambiente mais acolhedor.

Conclusão

Com o desenvolvimento da pesquisa, reafirmamos a nossa hipótese de que a socialização na educação infantil é um processo fundamental para o

desenvolvimento integral da criança. É nesse período que as crianças começam a construir suas primeiras relações sociais, aprendendo a compartilhar, cooperar e se relacionar com outras crianças e adultos. A professora, nesse contexto, desempenha um papel crucial, atuando como mediadora e facilitadora dessas interações. Com a pesquisa, foi possível observar como seu papel é importante, e que mesmo em ações que não estão explícitas no plano de ensino a professora faz a diferença, ensinando através do cotidiano e da visualização.

Um espaço físico organizado, com materiais variados e atrativos, proporciona às crianças a oportunidade de explorar, brincar e interagir livremente. Quando olhamos para o espaço do *refeitório da tia Nastácia*, foi possível encontrar um ambiente em que as crianças podem se movimentar, explorar e dialogar, mas também nos deparamos com o desejo da equipe gestora em melhorar o espaço, tornando-o ainda mais atrativo e autônomo para as crianças.

Ressaltamos que, as atividades em grupo estimulam a cooperação, a troca de ideias e a resolução de problemas em conjunto. Brincadeiras como jogos de roda, dramatizações e até mesmo o momento do lanche proporcionam este estímulo. A comunicação é a base de qualquer relacionamento social, assim, permitir que a refeição, que é tratada como um momento cultural de encontros no nosso país, possibilite às crianças que possam estabelecer um diálogo com seus semelhantes estimula inúmeras formas de desenvolvimento, social, emocional e físico.

Ao analisar os dados coletados, observou-se que o espaço do refeitório, possibilita a interação das crianças. Destacamos, que há potencial para ser otimizado, por exemplo um *buffet* infantil em que as crianças pudessem servir-se sozinhas estimula a autonomia, além disso, a substituição de mesas e bancos, por móveis mais confortáveis e menores, diferentes tipos de utensílios, adaptados às diferentes faixas etárias, que contribuiria para o desenvolvimento motor fino.

A pesquisa demonstrou a atenção quanto à alimentação balanceada com frutas, legumes e vegetais, disponibilizada para as crianças, estimulando hábitos alimentares saudáveis.

A atuação dos profissionais da educação durante as refeições é fundamental para garantir um ambiente seguro e estimulante para as crianças. A pesquisa indicou que os professores e auxiliares da educação infantil desempenham um papel importante na organização do espaço e na mediação das interações entre as

crianças. No entanto, a formação continuada desses profissionais sobre a importância da alimentação saudável e do desenvolvimento infantil poderia fomentar práticas pedagógicas integradas a este momento.

Destacamos por fim, que a pesquisa proporcionou estar em um ambiente observando e analisando diferentes maneiras de se fazer “a hora do lanche”. Sabemos que cada centro de educação infantil e cada escola tem seus próprios hábitos, mas estando no Pré-escolar Criança Feliz, foi uma amostra do que podemos encontrar, as dificuldades a serem enfrentadas e as potencialidades do que já está construído, das experiências vivenciadas neste momento, em especial, do espaço do refeitório enquanto potencializador do desenvolvimento, da autonomia e da socialização das crianças.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 143-162, 1999.

AGOSTINHO, Kátia Adair. A docência na Educação Infantil com a Participação das Crianças. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 2, p. 375-388, 2020.

AGOSTINHO, Kátia Adair. O espaço da creche: que lugar é este? **Anais da 27ª Reunião anual da Anped** - Sociedade, democracia e educação, Caxambu, 2004.

BATISTA, Rosa. Cotidiano da educação infantil: Espaço acolhedor de emancipação das crianças. **Congresso do fórum de Educação Infantil dos municípios da AMREC**. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2008n18p53/8077>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70 Ltda. Portugal, 1977.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais na educação infantil: olhar sobre o corpo e os sentimentos. **Educação**, v. 37, n. 01, p. 101-109, 2014.

BARBIERI, Stela. **Territórios da Invenção**: Ateliê em movimento. Editora Jujuba, ISBN 9786589830047, 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 set. 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Decreto nº 37.106, de 31 de março de 1955. Institui a Campanha da Merenda Escolar. Diário Oficial da União, 2 de abril de 1955. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37106-31-marco1955-332702-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DUYN, V. Transtheoretical model of change to successfully predict fruit and vegetable consumption. *Jornal Nutrição Escolar*. 1998.

FIALHO, J. T.; NEUBAUER FILHO, A. **O estudo de caso foi dirigido como metodologia de pesquisa para a educação à distância (EAD)**. 2006.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, CEDES, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, dez. 2014. Disponível em: Acesso em: 23/04/2021

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

GARCIA, Paola. **O espaço e o lugar de educação infantil da rede pública de Petrópolis pelo olhar das crianças**. (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, E. S. Currículo e desenvolvimento humano. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.17-55.

MENGA, MARLI. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas- São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, E. D. S. A influência da relação professor-aluno para o processo ensino aprendizagem no contexto afetividade. 8° Encontro de Iniciação Científica. 8° Mostra de Pós-graduação. Sessão de artigos. FAFIUV, 2008.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores**, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Descaminhos da democratização da Educação na Infância**. Comunicação apresentada no Congresso Educação e Democratização – 2 e 3 de maio de 2007- Aveiro - PT.

SANTOS, Maria dos Prazeres dos. **O dilema da indisciplina escolar e as práticas pedagógicas: um olhar para além da escola**. Editora Appris, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto. Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES:

Questões que nortearam a entrevista com as professoras

1. Qual a política do CEIM com relação aos lanches durante as ações pedagógicas?
2. Existe algum horário específico ou recomendação para as crianças comerem durante as aulas?
3. Gostaria de saber se na sua turma há restrições alimentares? como são tratadas?
4. Como as crianças podem lidar com situações em que se sintam famintos durante as ações pedagógicas?

5. As crianças podem se movimentar pelo espaço na hora da refeição? Se sim, por quê? Senão por quê?

6. Já foi possível planejar alguma aula pensando nas falas que as crianças têm nesse espaço? Como aproveitam este momento para praticar práticas pedagógicas? Quais as dificuldades

7. Em sua opinião o tempo para a refeição é adequado? Se não, mais ou menos tempo, por quê?

8. Nesse momento as crianças têm tempo para conversar ou não é permitido? Se não, por quê?

9. Além do lanche, é possível realizar outras atividades nesse espaço? Quais?

10. Os pais têm interesse nesse momento? Críticas, sugestões, elogios, etc..

11. É permitido fazer as refeições junto com as crianças?